



## IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PUERICULTURA

**RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS<sup>1</sup>; SABRINA VIEGAS BELONI BORCHHART<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rafaellabarcelos03@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sabrinavviegas@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) instituída pela portaria de número 1.130 em 2015, tem como objetivo promover a saúde integral da criança no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Estabelece diretrizes para fortalecer a integralidade da assistência, destacando a importância da atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento, ao período neonatal, ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável (BRASIL, 2015).

A consulta de enfermagem em puericultura é uma prática fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio de uma avaliação integral dos fatores envolvidos no crescimento e desenvolvimento adequados para a idade da criança. Para isso, é necessário que a consulta conte com as etapas do Processo de Enfermagem (PE), que abrange uma série de ações de cuidado distribuídas em cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. É essencial averiguar a carteira de vacinação e fornecer educação em saúde em todas as consultas (MIOLLO et al., 2019; COFEN, 2024).

Sendo assim, a puericultura permite um acompanhamento contínuo da saúde infantil, adotando uma perspectiva biopsicossocial, que considera a criança e também as condições de saúde e de vida da mãe e da família. Esse acompanhamento deve ser priorizado até os dois anos de idade, que é considerado um período crítico e sensível da primeira infância. Essa abordagem contribui para a redução da mortalidade infantil e do risco de doenças crônicas na idade adulta, como hipertensão arterial sistêmica, infarto do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais e diabetes (BRASIL, 2012).

Ao realizar atividades em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), proporcionada pelo projeto Vivências no SUS, foi possível adquirir experiência na consulta de puericultura. A observação da rotina, bem como das necessidades dos pacientes atendidos no território, permitiu identificar as facilidades e barreiras no atendimento. Essa vivência contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades em consultas de enfermagem, enriquecendo a formação dos acadêmicos.

Frente a esse contexto, o presente resumo apresenta como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem nas consultas de puericultura, evidenciando a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.



## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas por um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), participantes do projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde. O presente resumo busca relatar as experiências acerca das situações vividas durante os processos teóricos e práticos, na realização de consultas de puericultura em uma UBS da zona urbana do município de Pelotas/RS.

As atividades foram realizadas no período de 25 de março de 2024 a 05 de abril de 2024, durante os turnos da manhã e tarde por acadêmicos do oitavo, sétimo e quarto semestre do curso de graduação em enfermagem, com a supervisão de uma enfermeira preceptora.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A época ideal para a primeira consulta de puericultura deve ser na primeira semana de vida do recém nascido, pois é um momento crucial no ciclo de vida de uma família, onde gera muitas inseguranças e preocupações. Na prática, evidenciamos que a primeira consulta geralmente não ocorre na primeira semana de vida. Este é um ponto crítico, pois esse período é essencial para estímulo ao aleitamento materno exclusivo, a verificação da realização da triagem neonatal, avaliação da presença da rede de apoio familiar e das fragilidades nos cuidados. Durante essa consulta, também é fundamental revisar a Caderneta de Saúde da Criança, onde se encontram as informações relacionadas às condições do nascimento da criança, testes neonatais, a avaliação do crescimento e desenvolvimento através das análises realizadas nos gráficos de crescimento e os testes de reflexo (BRASIL, 2012).

A respeito da importância do aleitamento materno, para quem tem o desejo de amamentar, é essencial fornecer informações sobre como realizar a ordenha do leite, a posição correta para amamentar e a técnica adequada da pega, garantindo um processo de amamentação eficiente e confortável. O aleitamento materno é uma fonte de diversos nutrientes como proteínas, lipídios e carboidratos na dosagem adequada para a criança, e oferece proteção contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas, obesidade e cárries (ALMEIDA; OZÓRIO; FERREIRA, 2020).

O Ministério da Saúde recomenda a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. Após esse período, deve ser complementada com alimentos saudáveis, mas não interrompida, sendo recomendada até dois anos ou mais, é considerado um dos principais indicadores de saúde da criança (BRASIL, 2015). Além de trazer benefícios para o estado nutricional do bebê, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança, também auxilia na redução dos riscos de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade na idade adulta (BRASIL, 2024).

Durante as atividades, foi observado que muitas mães não tinham acesso a essas informações, oferecendo água, chás e introduzindo a alimentação antes do tempo, sem que os bebês apresentassem desenvolvimento adequado para iniciar

a introdução alimentar. Entre os sinais de maturidade do lactente para introdução de alimentos estão a capacidade para sentar sem apoio, sustentar a cabeça e o tronco, segurar objetos com as mãos e aparecimento dos movimentos voluntários e independentes da língua (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

No decorrer da consulta de puericultura, os enfermeiros enfrentam diversos obstáculos. Entre eles, estão a estrutura física inapropriada, onde obriga o profissional a realizar a consulta em espaços adaptados; a insuficiência material de apoio para registro e avaliação infantil; a sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções; e a necessidade de educação permanente e continuada (BUGS, 2023). Ao encontro, na prática enfrentamos a escassez de material para realizar as avaliações necessárias, como brinquedos e instrumentos específicos para estimular e avaliar o desenvolvimento. Essa limitação impacta diretamente na qualidade do acompanhamento, comprometendo o pleno monitoramento do desenvolvimento das crianças.

Em relação à Caderneta de Saúde da Criança, foi orientado aos pais sobre como buscar e utilizar as informações contidas nela. Deve-se reforçar que a caderneta é um documento importante para o acompanhamento da saúde e desenvolvimento da criança. Ela deve permanecer sob a guarda da família e ser levada a todas as consultas, permitindo que os profissionais de saúde façam os registros adequados e mantenham o histórico atualizado (BRASIL, 2012).

Da mesma forma, os dados e informações, foram registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que é uma das estratégias desenvolvidas no país pelo Ministério da Saúde para organizar os dados de saúde dos usuários, facilitando o acompanhamento contínuo e integrado das informações de saúde dos pacientes dentro do SUS (BRASIL, 2017). Em um estudo realizado sobre a análise dos registros nas consultas de puericultura, foi evidenciado que a enfermagem é a categoria profissional que mais realiza esse tipo de atendimento (ATAIDE, 2024).

Consequentemente, foi observado uma carência de registros na Caderneta de Saúde da Criança e também no PEC. Isso afeta diretamente no acompanhamento do desenvolvimento infantil, pois são ferramentas importantes para a continuidade do cuidado. Portanto, essa lacuna evidencia a necessidade de destacar a importância de preencher corretamente a caderneta para que sirva como um instrumento eficaz para o monitoramento da saúde da criança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Considerando os apontamentos realizados anteriormente neste trabalho, destaca-se a importância da consulta de enfermagem em puericultura para o crescimento e desenvolvimento infantil. É essencial ressaltar a relevância da avaliação do crescimento e desenvolvimento adequado, e a orientação sobre o aleitamento materno com o objetivo de reduzir os riscos de mortalidade infantil, bem como prevenir futuros problemas, como doenças crônicas na idade adulta. A necessidade de registros adequados deve ser enfatizada para facilitar a gestão e coordenação da assistência em saúde.

Além disso, o projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde teve um papel crucial na formação dos acadêmicos, proporcionando experiências práticas que vão além da sala de aula. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, os



alunos desenvolveram habilidades clínicas, aprimoraram sua capacidade de avaliação crítica e se tornaram mais preparados para lidar com os desafios da prática profissional. Para a comunidade, o projeto representou uma oportunidade de acesso a uma atenção qualificada e humanizada, promovendo o bem-estar infantil e fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e os usuários. Dessa forma, o projeto não só contribuiu para a formação dos futuros enfermeiros, mas também gerou um impacto positivo e direto na qualidade da assistência prestada à população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. B. P. de; OZÓRIO, W. T. .; FERREIRA, J. C. de S. Os benefícios do aleitamento materno precoce. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 12, p. e427101220741, 2021.

ATAIDE, C. E. R. **A puericultura no município de Belém-PA: o registro de ações da Atenção Primária à Saúde no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS**. 2024. Trabalho de conclusão de curso – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: PNAISC**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Prontuário Eletrônico do Cidadão – PEC: versão 3.1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual\\_PEc\\_3\\_1.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual_PEc_3_1.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Portal do Ministério da Saúde, 2024. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>

BUGS, C. V. M. et al. Facilitadores e barreiras da consulta de enfermagem em puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e14109.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. 2024. Acessado em 26 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

MIOLLO, G. et al. Aproximação de Discentes na Consulta de Enfermagem em Puericultura: Relato de Experiência. **II Seminário de Atenção Multiprofissional à Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família**, p. 31. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático: Alimentação complementar e o método BLW.** Rio de Janeiro: SBP, 2021. Acessado em 06 out. 2024. Online. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/19491c-GP\\_-\\_AlimCompl\\_-\\_Metodo\\_BLW.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19491c-GP_-_AlimCompl_-_Metodo_BLW.pdf).